

Revista **VOZ** **DA** **PALAVRA**

ISSN 3085-9026



**LITERATURA COMO
RESISTÊNCIA:
quando o verbo se
transforma em voz**

Agosto de 2025 / Fortaleza/CE • Vol. 1 – Nº 6

EDITORES GILSON PÓNTES & PEDRO BLUM

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 1

Agosto de 2025 / Fortaleza/ CE

Copyright © Revista Voz da Palavra

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Editores:

Gilson de Albuquerque Pontes

&

Pedro Blum de Moura

EXPEDIENTE

Diretor: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Diretor: Pedro Blum de Moura

Revista: Voz da Palavra

Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes

Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes
e Pedro Blum de Moura

Revisão: Gilson de Albuquerque Pontes

Design e Diagramação: Gilson Pónthes

Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes

Colaboradores desta revista:

Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp

NOTA

Todos os textos e imagens publicadas
são de responsabilidade
da revista.

A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.

EDITORIAL

Por Gilson Pónthes & Pedro Blum

Se você tá aqui, é porque acredita no poder da leitura. E nós também. Na **Voz da Palavra**, ler não é só virar páginas — é atravessar pensamentos, sentir ideias, viver mundos que cabem num parágrafo.

Nesta 6ª edição, convidamos você a ler com o coração aberto e a mente em chamas. Tem prosa que conversa, poesia que arrepia, reflexões que fazem a gente pensar duas vezes (ou dez!). A revista não traz só conteúdo — ela entrega alma, verdade e aquela vontade de seguir lendo até esquecer do tempo.

Por aqui, cada texto é uma chance de se conectar. Com o autor, com quem tá do outro lado lendo também, com tudo que você é e ainda quer descobrir. E sabe o melhor? Essa revista é sua. Feita pra leitores como você: curiosos, apaixonados, inquietos.

Então pega seu café, seu chá ou só o fôlego mesmo — e vem com a gente. Porque ler é viver mil vidas, e a gente preparou várias pra você nessa edição.

Sumário

- 6 - Homenagem aos Papais - Poesia;
Ressaca do Mar**
- 7/8 - A Biblioteca Misteriosa - Conto**
- 9/10/11 - Literatura de Cordel**
- 12 - O Fantasma - Poesia**
- 13 - Uma Noite Chuvosa**
- 14 - Quase - Poesia**
- 15 - Curiosidade - Dia dos Pais - Poesia**
- 16 - Versos**
- 17 - O Apelo da Arcádia**
- 18/19/20 - Adentrando na Transição Planetária**

HOMENAGEM AOS PAPAIS (Dia dos Pais)

Autora: Mazé Moura



Reunir toda a FAMÍLIA
Para junto celebrar
Mostrar a importância
Que os pais exercem no lar.

São eternos supridores
Dando conforto e carinho
As mães colaborando
Pro aconchego do ninho.

O PATRIARCA do clã
Deve ser amável e correto
Edificando no seu lar
Conforto e muito afeto.

Os netos seus seguidores
Dos bons exemplos dados
Devem crescer bem seguros
E saberem que são amados.

Hoje é só muita alegria
Vamos os PAPAIS abraçar
Pedindo a ajuda de DEUS
Pro seu lar sempre honrar.



RESSACA DO MAR

Leon de Moura

Fortaleza-CE, 27/01/1996

Eu vi o mar invadindo o meu lar
Onde eu morei na minha infância
Fazia isto com certa constância
Para dali tentar me expulsar.

A praia era linda e ficava bem perto
Junto à minha singela moradia
O mar banhava meu lar noite e dia
Deixando-nos sempre com frio e sem teto.

Janeiro era o mês de maior ventania
E a água subia com o vento medonho
Sentia medo e ficava tristonho
Pedia a DEUS pra mandar calmaria.

Meu papai sempre bem unido
Juntava o que o mar arrastou do seu lar
Procurava por todas as formas vedar
Os estragos que o "tufão" havia ruído.

Hoje, vejo como é triste essa briga
Da ressaca do mar com o velho homem
São lutas titânicas que sempre consomem
Parte da gente com essa velha intriga.

Mesmo assim dou graças a DEUS
Pelo mar nos haver expulsos dali
Porque hoje, muito longe, e aqui
Estou novamente irmanado aos meus.



A BIBLIOTECA MISTERIOSA

Conto

Em uma noite abafada em Fortaleza, Clara caminhava distraída pela rua do Sol, como se algo invisível puxasse seus passos. Ao passar diante da antiga Biblioteca Humberto Linhares — oficialmente fechada há anos para reformas — percebeu que a janela do segundo andar estava entreaberta. Uma luz tênue pulsava lá dentro, e um aroma de papel envelhecido pairava no ar.

Movida por uma curiosidade inexplicável, Clara empurrou o portão de ferro. Estava destrancado.

A porta rangia como se há muito esperasse por alguém. Lá dentro, o espaço parecia suspenso no tempo: estantes repletas, mesas com livros abertos e uma única lâmpada pendente iluminando o centro do salão principal. Havia silêncio, mas não solidão. Clara sentia olhos a observá-la, ainda que não houvesse ninguém.

No balcão, encontrou um diário aberto com uma frase escrita à mão:

"A verdade não se lê, se decifra."
Perto dali, um relógio antigo parado às 3h33 emitia um tique seco. Ao lado, repousava um livro encadernado em couro escuro, sem título. Ao tocar -lo, Clara viu as palavras se moverem na página, reorganizando-se, como se o livro estivesse vivo. Para sua surpresa, a história que lia era a sua — com lembranças esquecidas e detalhes que só ela saberia.

Folheando as páginas, viu que o livro descrevia acontecimentos futuros, possibilidades e escolhas ainda não feitas. Em meio às linhas, apareceu um nome desconhecido: Elias. Segundo o livro, ele sabia tudo sobre ela. Mas quem era?

Num impulso, Clara procurou por outro volume — e encontrou um com seu nome gravado em letras douradas: “Clara — Volume II”. Nervosa, abriu a capa. As páginas estavam em branco... até que a tinta começou a surgir sozinha, como escrita por mãos invisíveis. A primeira frase era uma ameaça velada:

> “Se esta história continuar, sua memória será reescrita.”

As velas começaram a apagar uma a uma. Os livros vibravam nas prateleiras. Clara tentou sair, mas a porta principal havia sumido. Em seu lugar, uma passagem estreita se revelou atrás de uma estante: **A Sala das Palavras Perdidas**.

Lá dentro, volumes organizados por emoções extintas: arrependimento, ternura, coragem, saudade. Um espelho oval refletia Clara sorrindo... mas não era seu sorriso. Alguém — ou algo — escrevia sua história naquele lugar.

Ao pronunciar “despedida”, uma palavra que surgira em seu livro, um portal se abriu, revelando um corredor iluminado por vitrais em forma de letras. Do outro lado, uma figura esperava: Elias. Ele entregou-lhe um novo diário:

“Agora é você quem escreve. Mas cuidado: tudo o que for esquecido aqui, deixa de existir no mundo lá fora.”

Clara atravessou o portal, sem saber se voltaria. Desde então, dizem que ela não saiu da biblioteca — mas que escreve histórias novas para aqueles que se esquecem de si mesmos. E se um dia você sentir que perdeu uma parte de quem era... talvez Clara esteja esperando por você entre as prateleiras.

Gilson Pónthes



Fortaleza, 08/07/2025.

José Gonçalves de Souza

Membro da ACLC

Academia Cearense

de Literatura de Cordel, cadeira 42

Patrono Ariano Suassuna.

01

Várzea Alegre se apresenta

No Mercado Literário

Onze o dia, Julho o mês

Está lá no calendário,

Veja às programações

Várias apresentações

Sete da noite o horário.

02

Em dois mil e vinte cinco

Sua primeira edição,

Assim ficou registrada

Tendo boa aceitação

Alguns emocionados

Outros ovacionados

Com a boa atuação.

03

Linda Lemos está à frente

De toda organização.

Laeci e Cláudio Souza

Fazendo a divulgação

Quero ver acontecer;

Que com certeza vai ser

Sucesso pra região.

04

Linda Lemos a mentora

Bruno e Sávio Pinheiro

Cyrle, Paulo e Gonçalo

Juntos a Washington Pinheiro

Gonçalves, Liduina Sousa

Marco, Dagoberto Souza

Onze citei com esmero.

05

No dia onze de Julho

Foi registrado o evento

Para o público em geral

Prestigiar o talento

De todo esse pessoal

De espírito cultural

Grande acontecimento.

06

Várzea Alegre está em festa

Graças a sua Cultura

Seu Mercado é um espaço

Também de Literatura

Não é só de compra e venda

Para que o povo entenda

A lógica dessa estrutura.

07

A primeira edição
Do Mercado Literário
Ocorrerá neste mês
Com um belíssimo cenário
De poetas cordelistas
Uns verdadeiros artistas
De excelente imaginário.

08

Às propostas promissoras
Que por todos são aceitas
Esta festa é a primeira,
Porém outras serão feitas
Boa ideia que assegura
No Mercado da Cultura
Versos com rimas perfeitas.

09

O formato desse evento
Aos pouquinho se ajusta
Havendo CHUVA DE LETRAS
O ambiente se enfeita
Com essa boa estrutura
Arte com Literatura
Todo comprador aceita.

10

O Mercado Literário
Trás uma dupla mensagem
O Gonçalo advertiu:
Cuidado nessa viagem,
É bom prestar atenção
Pra não fazer confusão
Com figura de linguagem.

11

Um sentido figurado
Pode o povo confundir
Juntar Mercado e Cultura
Pra com todos dividir
Foi o que aconteceu:
E para quem entendeu
Quero de pé aplaudir.

12

Mercado é espaço físico
Um ponto comercial,
Literário é o saber
De um povo social
Junte comércio e leitura
Faça uma boa mistura
Colha o especial!

13

Mercado varzealegrense
Estreando na Cultura
Vai haver CHUVA DE LETRAS
Da nossa Literatura,
Tem poetas repentistas
Com poetas cordelistas
Lá não haverá censura.

14

Mercado de escultura
Gera negociação
Com astros de todo tipo
Promovendo diversão
Tem comércio pra vender
Cultura como lazer
Fazendo a animação.

15

Também terá violeiros
Nessa primeira edição
Artesãos da nossa terra
Que farão exposição
Dos trabalhos manuais
Todos sendo originais
Com a maior convicção.

16

Existem outros artistas
Que devemos revelar:
Pelé, Expedito e Aldir
Da Bida devo falar
Professora e cantador
Artesã, compositor
Muitas são prendas do lar.

17

Essa festa literária
De fato foi arretada,
Todas apresentações
Resumida e refinada
Me associei ao Boteco
Fiquei a botar boneco
Até alta madrugada.

18

Peço perdão ao artista
Que por mim não foi citado,
Mas a festa continua
Na próxima será lembrado.
Aos amigos enalteço
A gratidão é o preço
A todos muito obrigado.



Linda Lemos



Washington Pinheiro



Antônio Gonçalo



Liduina Sousa



Bida



Sávio Pinheiro



Marco Filho



Expedito Pinheiro



José Gonçalves



Bruno Siebra



Antônio Cyrle



Pelé



Paulo Viana



Cláudio Sousa



Aldir Lemos

O Fantasma

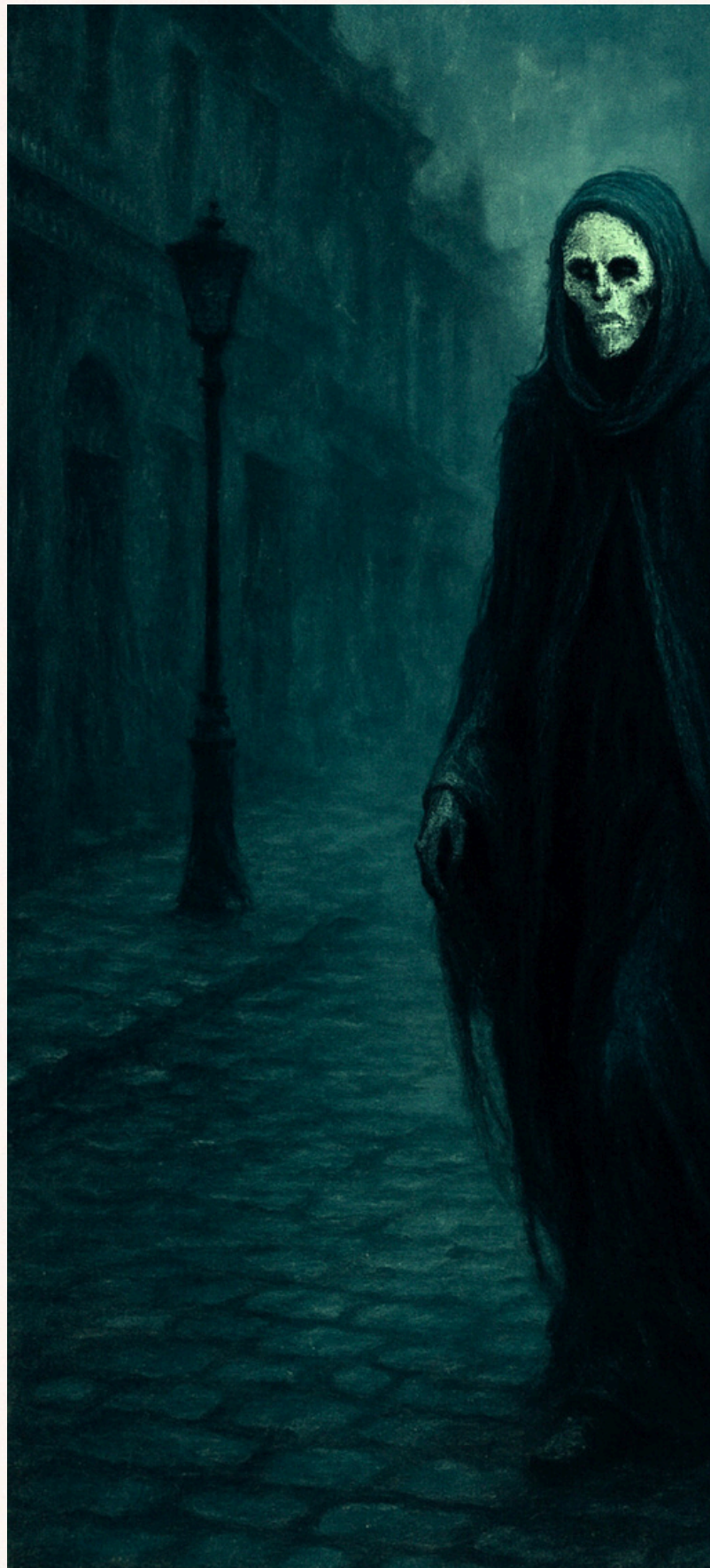
Na calada da noite,
O Fantasma aparece
Passeando pelas ruas,
sem que ninguém perceba
Um vulto misterioso,
que traz arrepios a pele
Um mistério sem fim,
um enigma na vida.

Ele vagueia sem destino,
sem rumo a seguir
Um ser solitário, sem lugar
para existir
Seus passos ecoam
no silêncio da Madrugada
Ecoando pelos becos,
em uma dança lúcida.

Dizem que ele é um ser do além,
Alma perdida
Que vagou por séculos,
sem encontrar saída
Um fantasma errante
em busca de redenção
Que assombra os vivos
com sua escuridão.

Mas no fundo, no fundo,
o fantasma é só solidão
Uma sombra sem luz, sem direção
Um ser abandonado,
num mundo de ilusão
Que busca um pouco de compaixão.

Então se cruzar com o fantasma
na noite escura
Não tema, não corra,
não sinta amargura
Pois por traz da sua mascar de terror
Existe apenas um coração cheio de dor.



Ana Clara

Uma Noite Chuvosa

Uma noite chuvosa
O som das gotas a cair
Na janela iluminada
O vento a uivar a sorrir.

A lua escondida
Entre nuvens escuras
A cidades adormecida
No silêncio das alturas.

O cheiro de terra molhada
No ar, fresco a pairar
A natureza hidratada
Pela chuva abençoar.

Uma noite chuvosa
Traz paz e serenidade
No manto da noite nebulosa
A beleza da Simplicidade.

Ana Clara



Aldravia

pintando
ou
escrevendo
fazendo
versos
além

gilson
pónthes
escritor
poeta
como
ninguém

Pedro Blum

QUASE - Isa Bacelar

Tentar alcançar o topo
É um objetivo tolo
Mas só de pensar que eu desabei
E que a luz do fim do túnel eu quase enxerguei
Quase
Eu nunca vou me sentir completo com isso
E nunca vou terminar algo com um simples quase

Podre meu pensamento de ter pensado que um dia iria conseguir
Ser criativo,
Ter objetivo
Ter longos sonhos que um dia eu quase
Esquece, eu só perdi

Quase
Eu quase consegui
A palavra mais dolorosa que já ouvi
Eu quase fui suficiente
Isso não sai da minha mente

Eu só queria uma afirmação
Algo exato, algo concreto
Pois de abstrato já basta meu dialeto
Poucos conseguem entender
Sou poeta, é meu dever
Essa poesia quase fez sentido
Você quase se tornou meu amigo

Todo o esforço para o segundo lugar
Quero arrancar meu pescoço, pois só sei me julgar
Me atormenta pensar
Morro aos poucos ao tentar
E quase conseguir
Chegar em algum lugar



CURIOSIDADE



POR QUE A COMIGO-NINGUÉM-PODE É VENENOSA?

A beleza da Comigo-Ninguém-Pode esconde um mecanismo de defesa natural: sua toxicidade. Essa característica, comum em muitas plantas tropicais, é resultado da presença de cristais de oxalato de cálcio em suas folhas, caule e seiva. Esses cristais microscópicos têm pontas afiadas, como agulhas, que podem causar irritações severas em contato com a pele ou mucosas.

Como Funciona A Toxicidade?

Quando há contato com a seiva ou ingestão de partes da planta, os cristais de oxalato de cálcio se ativam e provocam reações imediatas:

- Na pele: Os cristais perfuram a camada superficial, causando vermelhidão, coceira e sensação de queimação.

Google

Dia dos Pais

Por Pedro Blum

Bonito e elegante,
Do meu pai quero falar,
Seu cuidado era constante,
Sempre muito importante,
Ele era um gigante,
Que tão bem soube educar,

Por falar em educação,
Eu abro o meu coração ❤️,
Para lhe homenagear,
Ratificando o seu talento,
Paro aqui nesse momento,
A vida vai continuar,

Concluindo este Poema,
Sei que muito vale à pena,
Aprender e ensinar,
Foi por isso que estudei,
O que é bom sempre farei,
A meu Deus sempre jurei,
Que irei para sempre
prosperar,

Ajudar a quem não tem,
Para nunca nos faltar,
Quem nasceu
para ser Poeta,
Ao mundo aprendeu amar.
A Poesia é divina
Coisa de gente fina,
ao meu Pai,
quero abraçar.

No sinal vermelho da alma,
brincadeira pede vez,
pula corda entre os carros,
faz do caos o que bem fez.

Celular no bolso vibra,
como quem diz “vem brincar!”
o menino dança fibra
nos stories do seu olhar.

Chão de pedra vira palco,
graffiti vira esperança,
nos pixels de um jogo alto
a poesia vira criança.

O pique agora é na tela,
mas o riso ainda é rua,
quem corre por coisa bela
carrega sol dentro da lua.

Boneca que fala inglês,
drone que sobrevoa o céu,
mas nada é como o talvez
que uma bolinha de gude deu.

Tem gente que diz que é perda,
mas brincar é resistir,
é construir uma verda
que ninguém pode impedir.

D. Ester sorri no vidro,
olha o mundo sem juízo,
e entende que até no ruído
mora um velho paraíso.

Versos de Asfalto e Sonho



Gilson Pónthes



O APELO DA ARCÁDIA

POR BERNIVALDO CARNEIRO



Dias atrás, ouvi um áudio do nosso Diretor de Eventos, Antônio Marcelo Grand Fort, no grupo da ALLILC — Academia de Letras do Litoral Leste Cearense, quando ele, com voz firme e emoção contida apelava para que divulgássemos sempre essa nossa Arcádia: santuário de letras e cultura que estamos construindo com mãos, memória e alma.

Súbito, minha mente embarcou numa travessia pelo tempo, revisitando o caminho que venho trilhando junto a essa neófito Arcádia e a alegria inundou meu peito como quem reencontra um hino antigo. Lembrei, obviamente, da memorável noite de 15 de março de 2024, no Palácio da Luz — quando celebramos a fundação oficial da ALLILC e a posse dos acadêmicos fundadores. Dali, dirigi-me ao aeroporto Pinto Martins e, na manhã seguinte, desembarquei no Charles De Gaulle, Paris — não metaforicamente, mas literalmente — acobertado pelo “Fardão” que horas antes testemunhara aquele nosso compromisso literário.

Mas minha dedicação ao novo Silogeu não parou ali. Sob o mesmo manto, atravessei corredores solenes e respirei o silêncio reverente de bibliotecas como a Municipal de Berlim, a Pública de Praga e a Central Universitária de Bucareste. Vesti-a também em solenidades culturais marcantes: na Câmara de Vereadores de Eusébio, quando recebi a Medalha Chico Anísio; em palestras escolares, dividindo palco com o prefeito local e o confrade Gilvan Cunha — meu parceiro constante nesta empreitada que honra nosso chão.

Também a enverguei no VII Encontro de Academias de Médicos Escritores, em Lavras da Mangabeira. E neste agosto de 2025, estarei novamente na linha de frente erguendo com orgulho a bandeira da ALLILC no III Simpósio Nacional de Confrarias e Academias de Ciências, Letras e Artes, em São Cristóvão, Sergipe.

Por tudo isso e pelo muito que ainda sonhamos, sinto-me em dia com o desejo do prezado confrade Antônio Marcelo. Mais que Diretor de Eventos, ele é homem de muitos palcos e paixões: ator, iluminador, teatrólogo, escritor, presidente da Academia Cearense de Teatro... Seu apelo não é somente um pedido — é um chamado que pulsa e persiste em cada coração que cultiva essa Arcádia como quem rega uma flor com sede de eternidade.

ADENTRANDO NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Ainda que muitos não acreditem, ou que estejam absortos com as sintonias midiáticas, que lhes distraem sobre essa grande verdade, mas inexoravelmente estamos entrando em um processo de “reset”, com a reinicialização de um novo programa para a humanidade, onde já acontece os “downloads” iniciais, para a nova consciência mundial.

O mundo em que fomos criado e sobrevivemos, praticamente já não existe mais, tudo está desmoronando. Por que algo bem mais fundamental está pairando e criando uma nova realidade sobre a superfície da terra. As velhas estruturas estão se desfazendo, mas não por causa do caos aleatório, mas porque há uma ordem mais profunda em jogo, um relógio invisível que silenciosamente bateu meia-noite.

Isso infelizmente não nos foi ensinado na escola. Os noticiários jamais o mencionam, mas as culturas antigas já sabiam. Escondido em mapas estelares, mitos e nas escolas esotéricas estava o aviso. E as civilizações antigas já entendiam algo que a maioria de nós esqueceu, nunca aprendemos, ou nunca nos ensinaram. Mas chegaria um momento em que a Terra e tudo que nela existe, começariam a despertar. Esse momento é agora, e isso não é apenas astrologia.

Este é o projeto para a próxima fase da humanidade, onde ela terá sua própria consciência. Não se trata de horóscopos ou clichês. Trata-se de sistemas entrando em colapso, ilusões se desfazendo e um desdobramento global de todas as falsas narrativas.

Estamos entrando em uma nova era, não como uma tendência, mas como uma força. E ela já começou a reescrever tudo que você achava que era verdade.

Está acontecendo uma sutil mudança astronômica, fazendo com que nosso planeta se realinhe gradualmente com todo o Universo e com diferentes constelações ao longo de milênios, cada uma governando uma era, e cada era nos influenciando sutilmente, mas de uma forma poderosa sobre toda a vida na Terra.

Outrora a humanidade passou por uma era, onde o materialismo e a religião baseada no planeta Terra, dominava a tudo e a todos. Depois veio um outro tempo, que foi a era medieval das guerras e das conquistas. Depois chegou o tempo em estamos deixando, regido por crenças, dogmas, sacrifícios e a fé cega. Agora esse capítulo está se encerrando.

A religião prometeu a salvação, mas entregou a vergonha. A política oferecia o progresso, mas escondia a corrupção. A educação alegava preparar para a vida, mas o treinava para obedecer. As finanças lhe venderam liberdade e depois o acorrentaram a dívidas. O entretenimento pintou sonhos que o fizeram odiar sua própria realidade.

Estamos entrando em um novo tempo, um signo regido não pela emoção ou pelo controle, mas pela verdade, inovação, independência e evolução coletiva.

É por isso que parece que o mundo está se abrindo. Por que estamos no meio de uma reinicialização que ocorre em determinados períodos. E quando essa roda gira, nada escapa de seu alcance. Os sistemas que prosperaram sob antigos paradigmas, começam a entrar em colapso. As visões de um mundo que antes faziam sentido, começam a se desfazer.

Você começa a questionar tudo, não porque esteja quebrado, mas porque sua alma está começando a se lembrar de algo mais profundo, de algo que jamais lhe tenha sido dito.

Tudo que você viveu até agora, foi construído com base na fé sem compreensão. Fomos ensinados a confiar em instituições, seguir líderes e sacrificar a individualidade, em troca de pertencimento. Essa era nos deu a religião, o martírio e os mitos da salvação, mas também nos deu culpa, vergonha e controle, disfarçados de moralidade.

O que estamos deixando para trás, foi uma era que nos ensinou a acreditar, sem entender, a seguir sem perguntar, e a suprimir nossa intuição em nome da tradição.

Ensinar-nos a olhar para cima em busca de salvação. Mas agora se diz para olhar para dentro de você. Pois se antes criaram deuses, hoje nós somos cocriadores da Divindade que existe em nós. Ela inverte o roteiro da dependência para a soberania.

É por isso que muitas pessoas sentem que estão desmoronando neste momento, porque a programação interna que antes lhes trazia conforto, não se encaixa mais.

Este novo tempo não está aqui para confortá-lo, está aqui para despertá-lo. Esta é a era, em que você para de esperar por alguém que o salve, e começa a se lembrar de quem você é. Esta é a era da desprogramação. De puxar a cortina para trás, e ver a arquitetura da crença, pelo que ela realmente é feita pelo homem, em benefício próprio, e pronta para ser desmontada. Ela nos ensinou a buscar respostas fora de nós mesmos, e a acreditar em vez de saber. Mas simplesmente acreditar não é mais suficiente. O momento exige clareza, exige soberania. Ele força a verdade a vir à tona, quer estejamos prontos ou não.

E aqui está a parte, que a maioria das pessoas não percebe. Essa mudança não pede permissão. Ela não espera por consenso. Ela simplesmente acontece. E está acontecendo agora. Quer você esteja ciente disso ou ainda se apegue aos confortos do velho mundo, a única questão que importa é a seguinte:

O que você fará com esse conhecimento, vai evoluir com ela ou vai se despedaçar, tentando se agarrar ao que já se foi?

José Rubens Venceslau